

## CONSTRUÇÃO DE SABERES EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Nailde de Carvalho Rufino, Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [naildinhacarvalho@hotmail.com](mailto:naildinhacarvalho@hotmail.com).  
Francisco Aldegondes Maia Sobrinho, Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [aldegondesmaia@hotmail.com](mailto:aldegondesmaia@hotmail.com)  
Helen Nascimento dos Santos, Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [helencriativa@hotmail.com](mailto:helencriativa@hotmail.com)  
Danyllo do Nascimento Silva Junior, Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [danyllojunior@hotmail.com](mailto:danyllojunior@hotmail.com)  
Juce Ally Lopes de Melo, Enfermeira, Mestre, Docente da Disciplina de Estágio Supervisionado I e II do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [juceally@hotmail.com](mailto:juceally@hotmail.com).

### RESUMO

**Introdução:** As atividades de educação popular em saúde proporcionam momentos de reflexão e diálogo acerca de condutas e habilidades, de modo a auxiliar na formação de multiplicadores de ações para a preservação da vida e para a sensibilização da importância do cuidado solidário na construção da cidadania. **Objetivo:** Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem mediante o novo conhecimento adquirido durante em uma oficina de primeiros socorros. **Metodologia:** Foi realizada uma oficina junto ao público de vigias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde a proposta pautou-se no trabalho em grupo, considerando que o ambiente grupal favorece a troca de idéias entre os sujeitos e os acadêmicos de enfermagem através da conscientização do potencial de se trabalhar a temática de primeiros socorros a fim de proporcionar a transformação de condutas. **Resultados:** as atividades oportunizaram o envolvimento e a troca de saberes e de experiências, a partir da problematização de situações cotidianas na tentativa de buscar soluções frente a possíveis agravos que exigem condutas básicas de primeiros socorros sempre respeitando os conhecimentos prévios e facilitando assim a apreensão dos novos saberes por parte dos acadêmicos de enfermagem e o público participante. **Conclusão:** acreditamos que a educação popular em saúde para o cuidado é uma estratégia para a formação cidadã e transformadora, pois envolve os atores sociais na produção e preservação da saúde individual e coletiva e possibilita a criação de ambientes saudáveis.

**PALAVRAS CHAVE:** Primeiros Socorros; Enfermagem; Educação Popular em saúde; Conhecimento.

### INTRODUÇÃO

A busca do diálogo, elemento tão caro à educação popular, é descrita por Brandão (2001, p. 25) como parte da aventura da educação, sendo este não uma simples metodologia de trabalho, mas “... o fim e o sentido de uma educação conscientizadora”. O diálogo se dá no encontro entre seres humanos que pronunciam o mundo e o repronunciam após problematizá-lo, um ato de criação e recriação (FREIRE, 1980).

Nessa perspectiva ampliar a compreensão de si e do mundo através do diálogo, é viver entre sujeitos reconhecendo o outro como sujeito, onde todos têm suas histórias, trajetórias e

valores culturais enraizados em seu cotidiano. O conhecimento é construído através do diálogo entre sujeitos mostrando assim a consciência da realidade e da condição humana.

Quando falamos em diálogo no cuidar e no educar em enfermagem, nos permitimos um encontro com a teoria freireana, como eixo central de discussão na pedagogia da saúde. Em especial, chamamos a atenção aos princípios da dialogicidade, como exercício vivo do diálogo: transitividade da consciência, de ingênua acrítica; pedagogia crítico reflexiva; transformação-ação e educação dialógica. Esses princípios subsidiam a discussão sobre intermediação de saberes e práticas impressos nas vivências e experiências dos grupos humanos, sejam eles profissionais ou populares (ALVIM, 2007).

Diálogo é a educação não alienada e não alienante, contudo para entrar em alguns grupos para pôr em prática ações de Educação Popular em Saúde, precisamos ser animados, criativos e esclarecidos não visando criar sujeitos limpos, polidos, alfabetizados, bebendo água fervida, e sim abrir caminho para conquista de sua liberdade e de seus direitos, trabalhando o sujeito de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade.

É salutar a difícil inserção das comunidades nos serviços públicos, sendo a sua participação também um desafio, pois, além da sua capacidade de ação, esta participação supõe o envolvimento e o poder dessas pessoas nas tomadas de decisões e na implementação de programas (LAMMERINK e WOLFFERS, 1994; VALLA, 1998).

Ao se implementar uma ação de saúde junto a grupos populares, deve-se ter presente que, antes da intervenção, esses grupos já possuem uma representação sobre as diferentes formas de doenças e dos procedimentos terapêuticos através dos quais as mesmas devem ser tratadas, situação que, na maioria das vezes, é ignorada pelos planejadores. Esse fato acaba por colaborar com o insucesso das campanhas, uma vez que não se trata de somente transmitir informação, mas de realizá-lo de tal maneira que implique numa mudança de comportamento por parte da população (ANDRADE; COELHO, 1997).

Tomando por base os princípios inovadores da educação popular, nós acadêmicos de enfermagem resolvemos por em prática esses princípios. O presente trabalho surgiu após conversações entre os acadêmicos, e estes observaram, que poderia ser desenvolvida uma proposta de educação em saúde a ser trabalhada no âmbito do *Campus* Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM/UERN), pertencente ao espaço geográfico onde está situado o Centro de Saúde Princesinha do Oeste em Pau dos Ferros-RN.

A atividade se caracterizou como uma oficina e visou trabalhar o atendimento a demandas de acidentes que surgem no ambiente de trabalho, mas associadas à prática de

primeiros socorros com profissionais da categoria dos vigilantes. Cabe aqui ressaltar que o grupo escolhido se depara com esse tipo de situação cotidianamente e, na grande maioria das vezes, não têm qualquer manejo com as situações.

Em todos os ambientes, estamos sujeitos a presenciar ou ser acometidos por acidentes, principalmente em escolas, universidade, empresas e residências. Nestes locais, a presença de pessoas qualificadas para os primeiros socorros é fundamental para minimizar as sequelas que a vítima possa ter ou mesmo diminuir a sua dor (ROSA et al., 2001)

Apesar de todos os esforços preventivistas quanto aos acidentes no ambiente de trabalho, estes continuam ocorrendo e será sempre primordial que se possa dispor de uma pessoa para prestar os primeiros socorros. Daí a necessidade dos trabalhadores se tornarem pessoas treinadas, com perfil psicológico adequado e de rotinas estabelecidas para o rápido atendimento de acordo com a urgência encontrada. Além dos estados de urgência criados pelos acidentes, é também bastante frequente encontrar estados de urgência produzidos por enfermidades e nessas situações não há tempo para deliberação em busca de ações e tratamento adequados (ROSA et al.,2001).

O atendimento a primeiros socorros tem que ser rápido e eficaz através de uma Organização onde poderemos diminuir acidentes. As etapas dessa organização envolvem o ensinamento a todos os trabalhadores, aquisição e troca de conhecimentos.

É o trabalhador que quando conhecedor e transformador de suas atitudes que faz a diferença a serviço de primeiros socorros no ambiente de trabalho, principalmente quando este serviço, ao funcionar, estará contribuindo para salvar vidas humanas (ROSA et al.,2001).

É através do conhecimento dos primeiros socorros, que os trabalhadores podem preservar sua saúde e integridade física, minorando o sofrimento causado pelos acidentes, pelos males súbitos e pelas doenças que os atingem no local de trabalho. Independente da ocorrência de acidentes especiais decorrentes do dia a dia os princípios que os primeiros atendimentos serão sempre os mesmos já que se caracterizam por manter a vida e aliviar ou impedir a ocorrência de maiores complicações.

A importância deste primeiro atendimento é que ele pode ser decisivo e representar a vida ou a morte de um indivíduo, isto deve ser uma preocupação que envolve toda a sociedade, já que o acidente não marca hora nem local e pode acontecer onde e quando menos se espera.

Daí surge à necessidade de se ter a visão preventivista, ou seja, não deixar que o acidente se agrave onde o conscientizar e o organizar conhecimentos venha atender rapidamente os acidentes inesperados. Portanto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência

vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem mediante o novo conhecimento adquirido durante uma oficina de primeiros socorros, realizadas com o público de vigias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Vale ressaltar que a realização do trabalho foi possível mediante a troca de informações e experiências, valorizando o conhecimento prévio de cada grupo escolhido, em consonância com a temática que foi abordada.

## **METODOLOGIA**

É um artigo do tipo relato de experiência a qual descreve a vivência experimentada pelos acadêmicos de enfermagem durante a implementação de atividade de Educação Popular em Saúde na disciplina de Estágio Supervisionado I, com o grupo de servidores da UERN, principalmente, o grupo de homens que exercem a função de vigias da instituição.

O público de vigilantes, atualmente, é o que passa 24 horas por dia no *Campus*, muitas vezes presenciando todas as situações necessárias de um acompanhamento menos amador. Da mesma forma, os motoristas estão em constante deslocamento, presenciando frequentemente situações de acidentes, onde também é necessário algum entendimento da situação, com relação às atividades destinadas ao público em questão.

Para se chegar as atividades a serem trabalhadas, foi realizado primeiro uma captação da realidade no Centro de Saúde de Pau dos Ferros, unidade de saúde do Bairro Princesinha do Oeste (Pau dos Ferros/RN), no dia 08 de maio de 2014, com visitação à unidade de todos os membros do grupo.

Mediante os esclarecimentos obtidos, os acadêmicos perceberam que as atividades de Educação Popular em Saúde, na sua maioria das vezes, são planejadas unicamente pela enfermeira e pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), do local. Além disso, muitas das atividades de Educação Popular em Saúde já desenvolvidas na unidade são frutos dos próprios acadêmicos do curso de enfermagem do CEN/CAMEAM. Regularmente esses acadêmicos fazem atividades educativas com as gestantes – destacando-se a sala de espera –, atividades com idosos – no grupo de idosos local – e com o público de demanda livre que fica na sala de espera quando há atendimento médico.

Vale ressaltar no cenário atual o destaque ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), por ser um dos grandes responsáveis pela maior parte das atividades educativas realizadas atualmente pela unidade, no qual planeja e implementam ações principalmente para os grupos anteriormente citados. Entretanto, existe a necessidade de se ampliar a educação em

saúde no território, uma vez que durante a captação percebeu-se que a instituição UERN não é um campo de atuação da UBS, apesar de pertencer ao mesmo espaço geográfico.

Portanto, com vistas às necessidades visualizadas na captação, se intencionou a trabalhar com uma proposta que teve o desafio de efetivar a educação em saúde dialógica e não tradicional, com usuários deste serviço de saúde, propostas estas que foram pensadas e elaboradas mediante a realidade e as necessidades ora levantadas pelo acadêmico e discutidas por todos os integrantes do grupo. Foram então, elaboradas atividades teórico-práticas, através do desenvolvimento de uma oficina de primeiros socorros, realizada na sala de aula do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde os participantes puderam debater suas vivências e na oportunidade puderam praticar ações relacionadas aos temas propostos.

Houve exposição de material teórico, complementado com situações práticas, onde puderam proporcionar uma atividade bastante dinâmica, culminando com pequenas atividades que mediram a compreensão por parte dos profissionais acerca do exposto na oficina. A oficina contou com as temáticas: Avaliação primária, engasgo, desmaio, sangramento, contato com SAMU e biossegurança, e para cada uma delas foram feitas as explanações através do retroprojetor acerca do que seria cada acometimento, medidas de prevenção e o que fazer diante de cada situação.

Ao iniciar a oficina, os acadêmicos verificaram o conhecimento prévio dos participantes acerca dos assuntos abordados através de dinâmica, após o momento foi realizada uma atividade prática através de simulações ligadas aos assuntos abordados. Foram utilizados Projetor multimídia, computador, folhas de papel e bandagens. A proposta de avaliação foi através da opinião escrita onde ao final da oficina os participantes puderam individualmente relatar a eficácia da atividade e falar quais as expectativas alcançadas. Cada participante pode experimentar uma atividade dentro das temáticas propostas.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

As atividades de Educação Popular em Saúde é uma forma de integrar a universidade à comunidade. Através dessas ações se busca levar os conhecimentos construídos na academia para atuar em prol da sociedade, especialmente em se tratando de uma universidade pública e gratuita, que tem compromisso social, e busca levar retorno à comunidade através de ações que possam contribuir para seu desenvolvimento. Assim o caráter educativo, cultural e social da educação popular em saúde vem sendo fortalecido, por que possibilita o diálogo do meio

acadêmico com a comunidade, gerando novos conhecimentos, através da troca de saberes entre os dois meios (ACIOLI, 2008).

A atividade realizada com o público alvo foi desenvolvida em três etapas: Num primeiro momento, os acadêmicos realizaram diversas conversas com o serviço de saúde, para que se chegasse ao estudo e planejamento das ações, posteriormente entrou-se em contato com o local da ação na qual a instituição não apresentou dificuldades para disponibilizar horários para a efetivação das atividades. Após isso, comunicou-se com os vigias a modo de explorar, coletivamente e informalmente, quais os temas despertavam interesse à discussão.

Sendo assim, a seleção dos assuntos referentes à temática de atendimento aos primeiros socorros foi feita mediante a socialização dos acadêmicos e o público alvo, de forma a compor um processo de construção conjunta do conhecimento, atendendo ao grau de maturidade do público envolvido. Como o ambiente escolhido para a implementação de uma atividade de educação em saúde foi a o *Campus* Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM/UERN), houve a necessidade de se trabalhar atividades próprias do ambiente. Com base em informações obtidas junto ao ambiente, os profissionais sentiram a necessidade de capacitação para primeiros socorros, uma vez que é corriqueiro no ambiente acontecerem situações que necessitam de um olhar nesse sentido.

Num segundo momento, a partir da problematização de situações cotidianas envolvendo agravos a vítimas de acidentes, foram operacionalizadas as atividades, oportunizando aos acadêmicos que construíssem os saberes relativos à conduta referente ao suposto agravo/acidente. As atividades foram realizadas mediante agendamento com o grupo, com a participação de um professor para a supervisão da atividade.

Para atender a demanda, a proposta que foi trabalhada teve como foco as temáticas: o conceito de primeiros socorros, biossegurança e segurança na cena, sangramentos, tipos de ferimento e de hemorragia, contenções básicas, engasgo, desmaio, telefones úteis e contato com o SAMU. Todas essas temáticas foram trabalhadas com atividades práticas em breves referências teóricas através de aparelho multimídia.

Ao iniciar a atividade indagamos a eles algumas situações a qual eles já haviam passado envolvendo as temáticas e foi percebido, através dos discursos dos funcionários, que a maioria já havia passado pelas situações que estavam sendo discutidas e, na ocasião, não sabiam que atitudes deveriam ter adotado como também, foi relatado por eles que além da situação agravante à saúde vivenciada pela vítima de um desmaio, engasgamento, ainda existe o fator estressante que potencializa os danos à saúde dessa pessoa, que é a falta de conhecimento do que fazer diante dessa situação. Esse conhecimento prévio nos proporcionou

que a discussão a ser realizada pelos acadêmicos oportunizasse um espaço maior de conversação e troca de experiência. Após isso foram feitas discussões através da explanação teórica enfatizando a importância de tais conhecimentos tendo em vista o crescimento exacerbado de casos de acidentes que ocorrem com grande frequência no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outras esferas da sociedade, e tendo em vista a nível Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é mínimo e poucas pessoas conhecem sobre o tema, esse aspecto acabou corroborando e proporcionando um momento de troca de saberes que contemplou o corpo de servidores da UERN.

Durante a explanação foi proporcionado ao grupo momentos de simulações através das temáticas discutidas, nesse momento eles puderam praticar e vivenciar quais ações podem ser utilizadas em situações que envolviam atitudes de manejo com a vítima de engasgo, onde foi praticado por eles quais as manobras que devem ser utilizadas, manejo com a vítima de desmaio, praticando qual o posicionamento que deve ser realizado com a vítima favorecendo assim a minimização da situação, quais as atitudes com a vítima acometida de cortes, sendo necessário o uso da contenção de hemorragias, e a avaliação primária da situação de segurança na cena.

É válido ressaltar que a participação dos vigias foi expressiva nos momentos da explanação prática demonstrando a facilidade de comunicação entre acadêmicos e os próprios sujeitos, voluntariamente eles apresentavam-se para realizar as atividades, de maneira descontraída, onde os saberes de cada um foram personagens principais.

Esse tipo de metodologia nos oportunizou espaços de reflexão e comunicação dialógica para abordar os aspectos do cuidado solidário e sua importância para a preservação da vida e da dignidade humana. Isto posto, pode-se inferir que as atividades desenvolvidas nesta proposta envolveram troca de saberes e de experiências, a partir da problematização de situações cotidianas na busca de soluções frente a possíveis agravos que exigem condutas básicas de urgência/emergência respeitando-se saberes prévios, e facilitando a apreensão dos novos saberes; atentando-se aos limites e possibilidades ético-legais.

As ações educativas para serem efetivas não devem ter a visão simplista e limitada de “formação” de cidadãos e não foi essa a pretensão desta atividade; pois o vocábulo formar, remete à ideia de moldagem, nos propomos a ideia de transformar as informações, conteúdos e teorias, dentro de um processo coletivo com os sujeitos.

A proposta desta atividade teve a intenção, sim, de facilitar a apropriação e a ressignificação de saberes, considerando-se a expressão da cultura local, do singular, do específico (LEITÃO, 2004). Ademais, em diversos momentos, foram divulgados os números

dos serviços de emergência, SAMU 192 e BOMBEIROS 193, ressaltando a importância da procura desses serviços, quando possível, antes da realização dos procedimentos que foram discutidos.

Finalmente, num terceiro momento, realizou-se uma avaliação da proposta pelos participantes para inferir-se sobre o processo construído. Os acadêmicos que atuam nessas ações são beneficiados pelas enriquecedoras experiências vivenciadas, que acrescentam muito a sua formação humana e profissional, pois também realizam estudos sobre os temas a serem apresentados, leituras de artigos científicos e discussões em grupo, aumentando assim os seus conhecimentos sobre tais temas. Os participantes relataram nessa avaliação que a atividade foi bastante produtiva, pois alguns conhecimentos que eles já possuíam foram ampliadas a partir do momento em que as discussões davam importância primordialmente às experiências que eles traziam consigo.

Contudo solicitaram mais momentos como este a fim de que eles pudessem participar de maneira ativa, com o propósito de capacitar-se cada vez mais, haja vista a necessidade desse tipo de discussão em seu ambiente de trabalho. Os participantes ainda relataram a importância em ter aprendido como se portar diante de situações, realçando que pequenas atitudes podem ter grandes resultados, como o salvamento de uma vida. Comunicada de forma oral e escrita, as avaliações revelaram-se com conceitos plenamente satisfatórios, na maioria das falas. Portanto o nosso objetivo de propor um momento de conhecimento sobre os Primeiros Socorros no ambiente de trabalho tendo como base principal e óbvia a troca de experiências de suas atividades cotidianas foi alcançado através da metodologia ativa de observações, discussões e práticas, colaborando assim na tentativa de ampliar o nosso conhecimento e do público alvo.

Algumas dificuldades foram encontradas quando nos remetemos aos limites evidenciados na utilização das atividades para abordar primeiros socorros, podemos citar a diferença entre uma simulação e a realidade vivida onde as condições do ambiente, a disponibilidade de recursos e o clima emocional presente numa situação de urgência e risco de vida são fatores que não podem ser simulados de uma forma fidedigna.

Portanto, as ações educativas são um dos eixos norteadores do trabalho de enfermagem, independentemente do ambiente em que se desenvolva. Isso requer pensar as atividades educativas como tema fundamental na formação acadêmica e como parte do trabalho da enfermagem (ACIOLI, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado não só restrito aos profissionais de enfermagem ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos. Além de conferir aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, a produção e socialização de conhecimentos sobre primeiros socorros pode gerar diminuição da demanda considerada não pertinente ao SAMU, tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço.

A opção pela problematização, como abordagem metodológica das atividades, conferiu dinamismo ao encontro e oportunidade de participação dos usuários no processo educativo, contrariando modelagens educativas mais tradicionais que trabalham com a seleção e exposição vertical de conteúdos por parte dos educadores. O diálogo possibilitou o compartilhamento de dúvidas referentes a primeiros socorros, as quais foram tratadas, sempre, de forma participativa, buscando-se a atualização dos conhecimentos. Essa troca propiciada pelo diálogo foi importante para a aprendizagem, não só dos participantes, mas, também, dos acadêmicos, ampliando o olhar para além da técnica, instigando a criatividade e ensinando novas formas de fazer construídas naquela cultura. Além disto, seria importante desenvolver estas atividades de forma continuada, sobretudo, nos serviços de atenção básica.

Em geral, as propostas conseguiram de fato despertar a atenção do público selecionado e serviram para reflexão com relação a sua saúde. Percebemos então a importância do tema ser complementado com atividades que envolvam outros grupos na própria instituição dando uma amplitude de discussão através de atividades que envolvam a participação do serviço de saúde promovendo assim a Educação Popular em Saúde nos seus diversos campos de atuação.

Desse modo os objetivos foram alcançados e novos conhecimentos foram produzidos, as dúvidas esclarecidas, e as experiências e saberes foram compartilhados, sendo assim necessário que os serviços prestados pela Unidade Básica de Saúde do Bairro Princesinha do Oeste atentem para se trabalhar esses temas em seus territórios adscritos na tentativa de compartilhar esse conhecimento também em outros locais. Os sujeitos participantes tiveram a oportunidade da emancipação no sentido do autocuidado e acima de tudo, as propostas puderam promover, para o público, um novo olhar ou um novo aprendizado, para que o momento realizado seja útil para ações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 1, Feb. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019&lng=en&nrm=iso)>.accession 27 Feb. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>.

ANDRADE, V.; COELHO, M. A. S. M. O processo educacional na promoção de ações comunitárias em Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <[http://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc\\_tec/educacao.pdf](http://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/educacao.pdf)>. Acesso: 17 mai. 2014.

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a15v16n2.pdf>>. Acesso: 17 mai. 2014

BRANDAO, C. R. **A Educação Popular na Área da Saúde**. In: VASCONCELOS, Eymar Mourão (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos - reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC,2001. p.21-26.

FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação:uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes. 1980.

LEITÃO CF. Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação. **Rev Bras Educação**. 2004; 10(27): 25-39.

ROSA, D. O.; BÉRGAMO, N.M.; DORINI, S.R. Organização de primeiros socorros na empresa. 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104979/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20primeiros%20socorros%20na%20empresa.pdf?sequence=1>>. Acesso: 21 mai. 2014.